



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 980 - 13 de Maio de 2004

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Fátima Luz e Paz

Ainda hoje é difícil explicar como é que a mensagem de Fátima irradiou para o mundo inteiro, tão longe e tão cedo. Tão longe, até às ilhas mais remotas dos grandes mares. Tão cedo, ainda antes de se dispor destes meios actuais de comunicação, praticamente instantânea, que está a trazer problemas muito sérios à pobre capacidade do nosso cérebro, agora a braços com miríades de informações, quase simultâneas, vindas de todos os lados, muitas contradizendo-se expressamente, todas derivando para os mais díspares assuntos, deixando as nossas pobres crianças, jovens e adultos, que precisam tanto de confiar em alguém para poderem viver e ser felizes, a não conseguirem discernir de que lado lhes pode vir a verdade e o bem.

Fátima começou com um relâmpago, uma luz forte e instantânea, como nos conta a Irmã Lúcia: "Andando a brincar com Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma parede em volta dum moito, vimos, de repente, como que um relâmpago."

Foi a primeira luz. Desceram a encosta apressadamente, para fugir ao que pensavam ser uma dessas trovoadas de Maio que deixam a gente encharcada, quando, ao chegar à azinheira grande, que ainda lá se conserva como testemunhas fiel, fêz-se um segundo relâmpago. "E alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do Sol mais ardente."

Fátima começou por ser uma luz. Luz que surpreendeu as crianças, e não deixou de surpreendê-las: durante todo o tempo das aparições e pelo tempo que viveram. Estamos em crer que luz tem sido ainda Fátima pela vida fora da vidente mais velha, ainda hoje felizmente viva.

Luz surpreendente, tão surpreendente que chegou a intimidá-la. Para as criaturas tão limitadas que nós somos, nem mesmo a luz consegue visitar-nos sem surpresa, e às vezes receio: "Parámos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava, ou que Ela espargia... Então Nossa Senhora disse-nos: Não tenhais medo. Eu não vos faço mal."

Esta luz surpreendente haveria de iluminar sobretudo os passos mais difíceis das três crianças. Diante primeiro dos pais e vizinhos; depois, sob o aperto dos mais diversos interrogadores. Até na prisão, em que as metera a autoridade concelha, estas crianças permaneciam marcadas pela visão daquela luz. Uma luz que lhes penetrava no peito, muito mais que nos olhos, luz que as iluminava por dentro, e lhes dava uma inefável experiência do ser de Deus. Uma luz que, como conta ainda Lúcia, os fez cair de joelhos, já desde o fim daquela primeira aparição.

Quando alguns anos mais tarde, Lúcia aceitou a explicar para o público o que acontecera no Loco do Cabeço e em Aljustrel, um ano antes das aparições de Nossa Senhora, foi ainda pela luz que começou o seu relato: "começámos a ver a alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direcção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma dum jovem, transparente..."

Para que serve a luz, a luz solar como a luz de Deus, senão para nos conduzir a essa forma perfeita de comunhão com todos os seres, e com o Criador de todos os seres, que se chama a felicidade e a paz?

Sendo luz, e luz de Deus, Fátima não podia deixar de ser uma irradiação de paz. Foi para nos conduzir à paz que tanto o Anjo como Maria foram enviados a Fátima. A paz, como a luz, marca todas as expressões importantes da mensagem celeste.

Foi de facto com uma promessa de paz que terminou já a primeira aparição de Maria: "Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra." Fica assim explicado, muito em resumo, o título que quisemos dar ao pequeno boletim internacional que hoje conseguimos dar à luz, (uma luz bela mas difícil!) e que enviamos em sete línguas para o mundo inteiro. Fátima Luz e Paz é o seu nome. O mesmo nome que demos também à exposição documental que está patente na Reitoria do Santuário de Fátima. Não podemos sair daqui, e ainda bem, quando queremos falar de Fátima. Esta é a graça deste lugar e também a nossa responsabilidade.

O Boletim Fátima Luz e Paz é como uma modesta lembrança que desejamos oferecer, a partir deste octogésimo sétimo aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, a todos aqueles que, pelo mundo além, se deixaram ou querem deixar surpreender pela luz e pela paz de Fátima. Intercedam por nós no Céu, os dois pastorinhos que já lá estão, para que, juntamente com Maria, possam operar em todos os que receberem o novo boletim, a conversão a que forem chamados. A fim de melhor captarem esta luz e esta paz.

P. Luciano Guerra

Nossa Senhora de Fátima peregrina do Mundo

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima foi oferecida pelo Sr. Bispo de Leiria e coroada solenemente pelo Sr. Arcebispo de Évora, a 13 de Maio de 1947. A partir dessa data, a imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

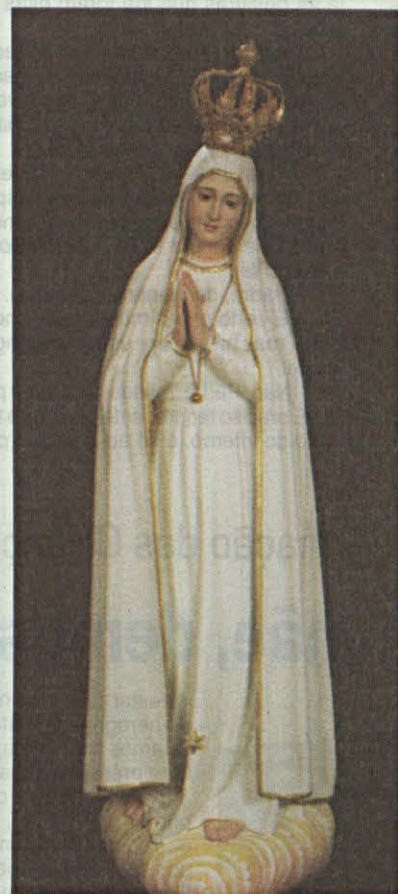
Tudo começou em 1945, pouco depois do final da 2ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e as cidades episcopais da Europa até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada em Abril de 1946, por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina e, no ano seguinte, no mesmo dia da sua coroação, teve início a primeira viagem. Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, a Reitoria do Santuário de Fátima entendeu que ela não deveria sair mais habitualmente, mas só por alguma circunstância extraordinária. Em Maio de 2000 foi colocada na exposição «Fátima Luz e Paz», onde foi venerada por dezenas de milhares de visitantes. Passados três anos, mais precisamente no dia 8 de Dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica do mesmo Santuário de Fátima, tendo sido colocada numa coluna junto do Altar Mor.

A fim de dar resposta aos imensos pedidos, foram, entretanto, feitas várias réplicas da primeira Imagem Peregrina. Neste ano de 2004, já ocorreram e estão previstas as seguintes viagens:

A segunda Imagem partiu em Novembro do ano passado para a Argentina, para uma peregrinação na diocese de Concordia, devendo regressar a Fátima no final deste mês de Maio. Está ainda prevista uma visita à Paróquia de São José, na diocese de Pontevedra - Espanha, no próximo mês de Outubro.

100.000 no Rio Janeiro

A terceira Imagem partiu no início do passado mês de Abril para o Brasil, com



destino à Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 8 deste mês de Maio. Neste dia ela participou num conhecido evento que se realiza desde há vários anos naquela cidade, denominado «Tarde com Maria», o qual costuma ser presidido pelo Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, e participado por mais de 100.000 fiéis. Logo a seguir, a Imagem partiu para a Diocese de São Paulo, onde deverá ficar até ao final deste mês.

Como já vem sendo habitual desde há vários anos, a quarta Imagem foi levada para Itália logo no início do mês de Abril, para uma grande peregrinação

mariana por várias dioceses, organizada pelo Apostolado Mundial de Fátima naquele país.

A quinta Imagem visitou as Paróquias de Ilha, Guia e Mata Mourisca, da diocese de Coimbra, de 28 de Fevereiro a 28 de Março passado, na comemoração dos 50 anos da grande viagem da Imagem Peregrina por toda aquela diocese, em 1954. Seguidamente, esta quinta Imagem partiu no dia 2 deste Maio para o Arcebispo do Baixo Tâmega (concelhos de Mondim de Basto e Ribeira da Pena), na diocese de Vila Real, onde deverá permanecer até ao dia 12 de Junho próximo.

A sexta Imagem encontra-se em Itália, numa grande «Peregrinatio Mariae» pelas dioceses de Firenze, Savona, Bolonha, Arezano, S. Miniato e Massa Carrara, desde o princípio do passado mês de Abril. O seu regresso está previsto para Agosto próximo.

Por último, a sétima Imagem, que habitualmente está na Capela dos Santos Anjos, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, deste Santuário, encontra-se em peregrinação na Vigararia de Sintra desde o passado dia 29 de Fevereiro, devendo regressar a Fátima no final deste mês de Maio.

De todos os lados nos chegam relatos extraordinários pela presença da Imagem nas suas terras, das multidões que acorreram à sua passagem, de participações nunca antes verificadas nas várias celebrações, de um grande número de penitentes que se abeiraram do Sacramento da Reconciliação, da presença de pessoas que há muito não iam às igrejas, da afluência de gente de todo o tipo, das crianças, jovens, adultos e idosos, dos trabalhadores mais simples, dos pescadores, operários, artistas, desportistas, doentes, estudantes, presos, militares, políticos, presidentes, dos católicos, maometanos, protestantes, pagãos, das ruas engalanadas, dos lindíssimos ramos de flores, dos grandiosos cortejos, das pombas brancas que sobrevoaram e pousaram no andor, de milagres, da paz e do amor, de grandes frutos pastorais e de abundantes graças alcançadas.

António Vallinho

Peregrinação mensal de Abril

A sociedade precisa de crenças convictos e convincentes

Logo às dez horas e quinze minutos, início da celebração do Terço, e depois até à hora da Procissão, foram aproximando-se da Capelinha das Aparições as centenas de fiéis que se preparavam para acompanhar Nossa Senhora de Fátima até à Basílica, local onde este mês foi celebrada a Eucaristia mensal do dia 13.

Mesmo em frente ao altar do Recinto a procissão dividiu-se. Um grupo de sacerdotes e de fiéis passou pelo lado esquerdo do altar e o outro grupo acompanhou a imagem da Virgem, pelo lado direito.

A entrada da Basílica, do lado esquerdo para quem entra no templo de oração, num painel com fundo amarelo,

uma frase a letras brancas chamava a atenção do peregrino: "Com Cristo eu quero ressuscitar para a vida eterna".

Chegados à Basílica, teve início a Missa, presidida pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e concelebrada por 25 sacerdotes. O espaço ficou repleto. As portas frontais foram abertas e muitos peregrinos acompanharam a Eucaristia no exterior. No final, foram contabilizadas 2.500 pessoas, das quais 1.348 comungaram.

Na homilia, D. Serafim lançou aos presentes um convite à conversão e, mais uma vez, pediu ajuda aos mais idosos, porque "precisamos dos velhos para manter e comunicar os verdadei-

ros valores". A todos, disse que a sociedade "precisa de muitos crenças convictos e convincentes".

Após uma saudação aos peregrinos vindos de Itália e de França, o prelado relacionou o apelo "à conversão pessoal e a trabalhar na conversão do mundo". Chamou a atenção para a necessidade da transformação dos instrumentos da guerra em instrumentos de produção, partilha e paz. Sempre na certeza de que "a verdade está em Cristo".

Como Maria Madalena, que anunciou aos apóstolos "Eu vi o Senhor", devemos todos, disse D. Serafim Ferreira e Silva, procurar o rosto do Senhor, seja no rosto de uma criança, num velho, num pobre ou num toxicod dependente.

«Vão muitas almas para o Inferno...»

São mais os que salvam ou os que se condenam? Não sabemos. Podemos, no entanto dizer, que se condenam muitos, deixando por determinar se são mais ou menos os que se salvam.

São impressionantes as palavras de Cristo: «Entra pela porta estreita! Que larga é a porta e espaço o caminho que conduz à perdição! E são muitos os que entram por ela! Que estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida! E que poucos são os que acertam com ela!» (Mt 7,13-14).

Ainda que sejam muitos os que entram pela porta larga e seguem o caminho espaçoso da perdição, é possível que à hora da morte se arrependam e se salvem. Nosso Senhor só fala do espectáculo deste mundo.

É possível, certamente tal mudança à hora da morte, atendendo à misericórdia de Deus. Mas, como diz Santo Agostinho, a regra geral é esta: «Vix bene moritur qui male vixerit» (Dificilmente morrerá bem quem mal viveu). A morte é um reflexo, um eco da vida.

Não é também o que se conclui das confidências de Nossa Senhora os Pastorinhos de Fátima: «Vão muitas almas para o inferno...»? - dizia textualmente na Aparição de Agosto. Na anterior mostrou-lhes o inferno, a regurgitar de almas.

Por isso exclamava tristemente a pequenina Jacinta: «Tanta gente a cair no inferno, tanta gente no inferno!... É preciso rezar muito para livrar a alma do inferno. Vão para lá tantas!».

Oíçamos estes comentários de Lúcia, referentes à sua prima Jacinta: «Impressionavam-na muito algumas coisas reveladas no segredo. Assim era a vista do inferno, a desgraça de tantas almas que para lá vão, a futura guerra...».

Quando a via muito pensativa, pergunta-lhe: - Jacinta, em que pensas?

E não poucas vezes, respondia: - Nessa guerra que há-de vir, em tanta gente que há-

-de morrer e ir para o inferno! Se deixassem de ofender a Deus, nem vinha a guerra nem iam para o inferno.

Um dia fui a sua casa para estar um pouco com ela. Encontrei-a sentada na cama, muito pensativa: - Jacinta, em que estás a pensar?

- Na guerra que há-de vir. E vai quase toda a gente para o inferno. Hão ser arrasadas muitas casas e mortos muitos padres».

Dizem as estatísticas que a passada II Guerra Mundial vitimou cerca de 50 milhões de pessoas (metade pelos bombardeamentos e outras tantas em combate).

Catástrofe tremenda, pior ainda se realizou o que a pequenina Jacinta afirmou quanto ao destino dessas almas!

Quando em 1953 passou por Portugal o Padre Lombardi, italiano, fundador do Movimento para o Mundo Melhor, teve um encontro com a Irmã Lúcia, no Carmelo de Coimbra. O que lhe disse, encontra-se no jornal «Voz da Fátima» de 13 de Abril de 1954:

«- Diga-me se 'O mundo melhor' (ela já conhecida o Movimento) é a resposta da Igreja às palavras que lhe foram ditas pela Virgem?»

- Padre - respondeu ela - certamente há necessidade desta grande renovação. Se não se fizer, tendo em conta o desenvolvimento actual da humanidade, só uma limitada parte do género humano se salvará.

- Acredita verdadeiramente que vão muitas almas para o inferno? Eu espero que Deus salve a maior parte (escrevi mesmo um livro a que dei por título *A Salvação dos que não têm fé*).

- Padre, condenam-se muitos.

- É certo que o mundo está cheio de vícios... mas há sempre uma esperança de salvação.

- Não, Padre, muitos, muitos se perderão.

É preciso ter presente que Lúcia teve uma visão do inferno, e só ao ler a sua descrição

nos arrepiamos de terror. As suas palavras perturbaram-me. Voltei para Itália com aquele grave aviso no coração» (Voz da Fátima, 13 de Abril de 1954).

A tristíssima realidade é esta: o mundo é um deserto de vida sobrenatural, a vida da graça.

A 8 de Outubro de 1953 o Papa Pio XII, ao dirigir-se aos assistentes da Juventude Católica italiana, lastimou a «Catástrofe espiritual» que dizima a primavera das almas. «Conhece o Senhor a nossa tristeza perante este espectáculo de morte... Desfila pelas nossas estradas como que um macabro cortejo de almas mortas ou moribundas» (Discorsi di Sua Santità Pio XII, Vol. XV).

A culpa não é de Deus, nem de Jesus Cristo que deu o seu sangue para a salvação de todos. São João afirma: «Jesus Cristo é propiciação pelos nossos pecados e não só pelos nossos, senão também pelos pecados de todo o mundo» (1 Jo 2,2).

O Apóstolo São Paulo insiste: «Cristo morreu por todos» (2 Cor 5, 14). «Jesus Cristo deu-se a si mesmo em redenção por todos» (1 Tim 2, 6).

A nós compete fazer que estes frutos de salvação atinjam as almas. Somos responsáveis pela salvação de todos. «Todos são obrigados - escreveu Pio XI - a cooperar no reino de Jesus Cristo. Não fazer nada é pecado de omissão, que bem pode ser gravíssimo».

As almas não se podem salvar sem a graça. Mas a graça obtém-se, sobretudo, pela oração e sacrifício: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas» - disse Nossa Senhora na Aparição de Agosto.

Queremos que as almas se salvem? Rezemos e sacrifiquemo-nos pela sua conversão.

Padre Fernando Leite

Foi encontrada a Senhora da Lapa!



Nossa Senhora da Lapa.

Os nossos leitores estão lembrados do apelo feito na «Voz da Fátima», a propósito da gravura de uma imagem de Nossa Senhora da Lapa, de um catálogo de 1914, da Casa Estrela, do Porto, que teria sido o modelo da Imagem de Nossa Senhora de Fátima?

Nos jornais de Novembro de 2003 e de Janeiro de 2004, publicámos essa gravura no jornal de Janeiro, fazendo o apelo: *Onde pára essa imagem de Nossa Senhora da Lapa?*

No dia 27 de Janeiro, recebemos um telefonema do Sr. João Pe-

reira de Oliveira, do lugar de Arroiteira, paróquia de Labruja, do concelho de Ponte de Lima. Tinha lido os nossos apelos e dava-nos uma notícia extraordinária: tinha encontrado a Senhora da Lapa, numa capela de Ponte de Lima! Nesse mesmo dia, enviou, em correio azul, uma fotografia! Ficámos numa compreensível expectativa. Mas, ainda antes de a recebermos, perguntámos se a imagem referida tinha alguma inscrição, identificadora da oficina ou autor. O Sr. Oliveira prontificou-se a ir novamente à ermida, o que fez, depois de ter pedido autorização ao reverendo pároco, Dr. José Gomes de Sousa. A resposta, embora incompleta, foi esclarecedora: a imagem tem uma chapinha com a inscrição «Casa Estrela, Porto».

Desta vez, o correio azul funcionou, e, no dia 28 de Janeiro, estávamos a comparar a gravura, a preto e branco, do catálogo com uma bela fotografia colorida. Apesar do ângulo um pouco diferente da fotografia, ficámos inteiramente convencidos de que estamos perante a imagem que foi fotografada para o catálogo de 1914. Certos pormenores que não eram perceptíveis na gravura apareciam agora bem definidos. Por exemplo, além dos quatro anjos, aos pés de Nossa Senhora, pode ver-se o Menino Jesus deitado, venerado por eles. Uma pequena diferença entre a gravura e a fotografia é o recorte das estrelas do fundo do manto de Nossa Senhora que são mais bicudas na gravura e mais arredondadas na imagem, o que podemos atribuir a um retoque da pintura da imagem, feito depois de 1914.

Ficamos a aguardar mais alguns pormenores, mas não queríamos deixar de dar a notícia neste número da «Voz da Fátima», de 13 de Maio de 2004, em que passam 87 anos da vinda da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a igreja paroquial. E queremos agradecer publicamente ao Sr. João Pereira de Oliveira a sua atenção.

Está para sair mais um volume da *Documentação Crítica de Fátima*, com documentos de 13 de Maio de 1918 a 5 de Agosto de 1920, onde são publicados alguns documentos inéditos sobre a imagem de Nossa Senhora de Fátima, encomendada pelo Sr. Gilberto Fernandes dos Santos, à Casa Fânzeres, de Braga, esculpida pelo Sr. José Ferreira Thedim, de S. Mamede do Coronado, Santo Tirso, pintada pelo Sr. Américo Fânzeres e por ele trazida para Torres Novas.

P. Luciano Cristino
Director do SEDSI

Peregrinação das Crianças - 2004

Pelo pai e pela mãe, demos graças ao Senhor



Peregrinação das crianças, 2003.

Apesar do dia 10 de Junho, este ano coincidir com um dia litúrgico muito importante, o «Dia do Corpo de Deus», a Peregrinação das Crianças escolheu para tema o 4.º Mandamento da Lei de Deus que nos manda honrar pai e mãe (e outros legítimos superiores): «Pelo pai e pela mãe, demos graças ao Senhor», foi o slogan escolhido. Este slogan já nos sugere que a grande Acção de Graças ao Pai, que é a Eucaristia para nós, também

irá estar presente nos actos da peregrinação, até porque estamos em Fátima, lugar de forte presença eucarística.

O tratamento do tema "honrar pai e mãe", nos dias que correm, é assunto delicado, mas muito pertinente. Com ele, a Peregrinação das Crianças pretende ajudar a:

- descobrir os pais como dádiva de Deus;
- perceber quanto os pais são importantes na nossa vida;
- despertar para uma atitude de gratidão pelos pais que se tem.

Neste sentido, devemos sensibilizar as crianças a ter com os pais uma relação de respeito e apreço.

Uma das formas de as ajudar, é estimulá-las a apresentar os seus pais a Jesus, ou seja, a rezarem por eles. Nesse sentido, a organização da Peregrinação das Crianças enviou para as paróquias (e fornece a quem lha pedir), uma folha própria, convidando as crianças a fazerem uma oração pelos seus pais ou pelo pai e/ou mãe.

Uma oração, por exemplo, dando graças a Deus pelos pais que têm, pedindo para eles alguma graça, dizer quanto são felizes com os seus pais, manifestar aos pais a sua gratidão, etc... Feita a oração, as crianças são convidadas a enfeitarem a folha a seu gosto.

Essas folhas com a oração, serão trazidas a Fátima, na Peregrinação, ou enviadas por quem venha. É pedido que dentro dos autocarros que tragam crianças a Fátima, se faça a recolha destas folhas, por um responsável do grupo, a fim de serem entregues todas juntas à entrada do Recinto do Santuário. Essas orações serão devidamente valorizadas num momento da Celebração Eucarística.

É importante que ajudemos as crianças a preparar-se para virem a Fátima. O respeito, a ordem, o silêncio, a atenção... e um pouco de sentido da aceitação do sacrifício que os actos em Fátima sempre comportam, são aspectos que as crianças devem estar dispostas a assumir. E somos nós, pais e educadores, que temos que os ajudar a isso!

E o dia 10 de Junho, dia da Peregrinação das Crianças e Dia do Corpo de Deus, será mais um grande dia em Fátima, esta terra de carisma especial.

Fátima dos pequeninos

N.º 283
MAIO 2004



Olá amiguinhos

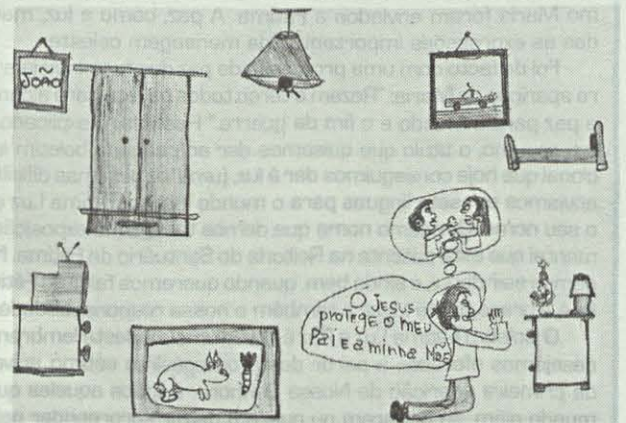
Muito depressa chegámos ao mês de Maio, este mês de muitos encantos, mês das flores, do sol brilhante... e sobretudo, mês daquela Senhora "mais brilhante do que sol", que apareceu em Fátima há 87 anos - Nossa Senhora, a Mãe de Jesus. Muitos de vocês poderão ter avós desta idade, que até poderiam ter sido, quem sabe, companheiros dos Pastorinhos...

Pensando na presença desta Mãe em Fátima, que também no mês de Outubro trouxe S. José e o Menino Jesus, lembro-me das nossas famílias, dos pais e das mães de todos os meninos e da ajuda que eles precisam, para serem bons pais e mães, como foram S. José e Nossa Senhora para Jesus, no lar de Nazaré. E sabem? - Todos os meninos podem ajudar os

seus pais nesse ponto. Sabem como? - Apresentando-os a Jesus, falando dos seus pais a Jesus, ou seja, rezando por eles.

Neste mês de Maio, junto do altar de Nossa Senhora, vamos todos fazer uma oração muito especial pelos nossos pais, está bem? - E quem vier à Peregrinação das Crianças, no dia 10 de Junho, até pode trazer uma oração pelos pais, para deixar em Fátima. Só têm que perguntar aos vossos catequistas como é que isso se faz. Além disso, se rezarmos pelos pais, estamos a fazer uma coisa que Nossa Senhora em Fátima tanto pediu: «rezai, rezai muito...» Um convite que Ela nos faz neste mês de Maio. Vamos aceitá-lo?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



JOÃO COELHO, 3.º ano - Externato S. Domingos

Ir. Maria Isolinda

Comunidade Hindu visitou o Santuário

Uma oração à Santíssima Mãe, pela paz no Mundo



Cinquenta pessoas pertencentes à Comunidade Hindu radicada em Portugal estiveram no passado dia 19 no Santuário de Fátima. O grupo, acompanhado por um sacerdote Hindu, foi recebido pelos responsáveis do Santuário Mariano e pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima. Este encontro foi, acima de tudo, um encontro de fé na Virgem Maria, padroeira desta comunidade que a invoca como "Santíssima Mãe".

O grupo procurou reconstituir a visita, realizada em 30 de Julho de 1982, do líder espiritual da comunidade Morari Bapu, que na ocasião escreveu no

Livro de Honra do Santuário de Fátima uma mensagem para a posteridade: "Viemos para um lugar sagrado com toda a fé e desejamos paz e solidariedade para todos".

Esta mensagem de Morari Bapu precede a assinatura do Santo Padre João Paulo II, na Sua visita a Fátima a 13 de Maio, e está na mesma página onde Madre Teresa de Calcutá, a 1 de Outubro do mesmo ano, escreveu a sua mensagem que pedia a todos para manterem nos seus corações a alegria de amar Jesus e de partilhar essa alegria com os outros. "Deus vos abençoe", terminava a mensagem.

O sacerdote que no passado mês de Abril acompanhava o grupo, Sh. Ramnikal Dave, também escreveu uma mensagem no Livro de Honra.

Quando o grupo chegou à Capelinha das Aparições, com as mulheres a usar o traje típico da Índia, o sari, os peregrinos que lá se encontravam questionavam: "Quem são?".

No final, Maria Rosa Ferreira, uma senhora natural de uma freguesia vizinha de Fátima, Atouguia, dirigiu-se a um dos elementos do grupo e disse-lhe, visivelmente emocionada: "Nossa Senhora de Fátima nos acompanhe a todos e em todo o Mundo". Ashok Hansray, Conselheiro e Relações Públicas da Comunidade, que tinha explicado a todos os presentes o que representava para o grupo a vinda a Fátima disse-lhe: "Muito, muito obrigado. Assim esperamos".

Ainda que apenas a Comunidade Hindu tivesse percebido o que o sacerdote tinha dito, foi explicado aos presentes na Capelinha que durante os cerca de doze minutos de oração tinha sido rogado a Nossa Senhora, à "Santa Mãe", algo que todos ansiavam: a paz.

O sacerdote tinha rezado à Santíssima Mãe. Tinha-lhe pedido para que haja paz e sabedoria, para que os governantes tenham essa necessária sabedoria, para que todos possam viver em harmonia.

6.º Encontro de Seminaristas Maiores sobre a Mensagem de Fátima

Decorreu em Abril, na Casa de Retiros Nossa Senhora das Dores, o 6.º Encontro de Seminaristas Maiores sobre a Mensagem de Fátima, uma organização do Santuário que trouxe 44 jovens seminaristas à Cova da Iria.

O evento incluiu um conjunto de actividades de estudo, com a realização de várias conferências, e também de oração. Os jovens estiveram em Fátima em preparação, para acrescentar algo à sua formação teológica e humana.

No primeiro dia, o grupo recebeu

uma saudação do Reitor do Santuário.

"Há pessoas que não sabem nada, que não sabem o que é o Menino Jesus e chegam aqui sem saber porque Fátima existe, não sabem nada sobre a Mensagem de Fátima", afirmou o Pe. Luciano Guerra, explicando por isso a grande necessidade da formação dos seminaristas.

Isto porque, nos seus primeiros anos, a organização desta actividade visava especialmente a preparação dos seminaristas/teólogos sobre a

Mensagem de Fátima, para que os jovens prestassem um trabalho eficaz no acolhimento aos peregrinos do Santuário. Agora o âmbito foi alargado e decidiu-se apostar em outros níveis de formação. "Honra teu pai e tua mãe" foi este ano o tema base apontado à reflexão.

"O encontro tem a finalidade de alimentar a inteligência e o conhecimento, e também para que compreendam a experiência dos peregrinos", disse o Reitor do Santuário sublinhando que "Fátima é uma grande Graça".

Graças recebidas

Através de Nossa Senhora de Fátima e da Beata Jacinta Marto foram obtidas as seguintes Graças: renovação do contrato de trabalho, conclusão de licenciatura. Tenho sido ouvida nas preces que dirijo a Nossa Sra. e Jacinta Marto.

M. Judite, Rio Tinto

* * *

Nos momentos difíceis, recorro à Mãe do Céu, que sempre me tem atendido. Desta vez quero agradecer o restabelecimento da minha filha, que após um ano e tal de indecisões, quanto ao seu quadro clínico, foi operada e encontra-se fazendo a sua vida. Muito me ajudou a Virgem de Fátima em todos os momentos.

Lurdes, Açores

* * *

Quero agradecer a Nossa Senhora e aos Pastores Jacinta e Francisco Marto a cura da minha prima.

Joaquina Miranda, Alter do Chão

* * *

Agradeço aos Videntes Francisco e Jacinta, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, as minhas melhoras de saúde.

M.ª Lurdes Cardoso, Gouveia

* * *

Agradeço grandes graças recebidas por Nossa Senhora e pelos Pastores Jacinta e Francisco Marto.

Maria Alves

* * *

Melhoria do estado de saúde de uma filha, operada há 4 anos.

Assinante, da Ilha Terceira, Açores

Militares a pé até Fátima

D. Januário Torgal Ferreira, Bispo das Forças Armadas e da Segurança, presidiu, à Terceira Peregrinação do Ordinariato Castrense – Ramo Forças Armadas a Fátima.

Esta peregrinação juntou em Fátima 370 pessoas, após uma caminhada de cinco dias desde o parque das Nações, em Lisboa.

O grupo de militares, de t-shirt branca, entrou no recinto em direcção à Capelinha das Aparições.

À chegada, e em gesto de solidariedade, os peregrinos que lá se encontravam sentados levantaram-se e deram-lhes lugar.

Com os aspectos pessoais a pesar na participação nesta peregrinação, os militares não esqueceram os seus colegas que encontram actualmente nos locais de guerra mais duros e difíceis.

Na eucaristia principal deste encontro de fé e convívio dos militares das forças armadas e da segurança e suas famílias, D. Januário elogiou o desempenho dos militares em Timor-Leste, país de onde tinha regressado há dias e no qual o prelado pode constatar que ainda existe "a miséria mais miserável".

Visivelmente emocionado, D. Januário sublinhou que se não fosse a presença dos militares, Timor-Leste seria um "inferno de morte e morticínio como se está a viver no Iraque".

Durante a homilia o Bispo deixou um apelo à mudança individual e colectiva. "Ou o mundo consegue ter outra forma mais civilizada de proceder, ou haverá muita gente a fazer deste canteiro uma floresta de selva-jaria", disse.

Mente sã em corpo sã

XV Convenção Europeia de Clubes Juvenis

Durante a Semana Santa, Fátima acolheu a 15.ª edição Convenção Europeia de Clubes Juvenis, uma organização do Clube Xénon que trouxe cerca de mil jovens, maioritariamente de Espanha, à Cova da Iria.

O programa incluiu actividades de oração, mas também de desporto, de voluntariado – com visitas ao Centro de Deficientes Profundos João Paulo II, de arte e cultura. De 5 a 11 de Abril, os jovens tiveram oportunidade de viver o sentido da Páscoa, no contexto mariano deste Santuário.

Publicamos uma pequena entrevista feita a Duarte Pinto, responsável pelo Clube Xénon, equipamento social criado em Lisboa em 1968, de acordo com os ensinamentos do fundador do Opus Dei, promotor do significado cristão na vida quotidiana.

Voz da Fátima – Porquê o destino Fátima?

Duarte Pinto – Por causa dos atractivos que Fátima tem: a proximidade com Nossa Senhora, a Semana Santa no Santuário e, com um significado peculiar, o Centro de Deficientes Profundos João Paulo II. Em cada um destes momentos, cada jovem estreia sentimentos especiais, talvez difíceis de explicar, mas que justificam o agrado generalizado destas experiências.

V. F. – É importante a Mensagem de Fátima ser conhecida pelos jovens?

D. P. – Sem dúvida. Primeiro enquanto conhecimento: a história das Aparições tem muitos ingredientes de



A Mensagem da Paz está presente no coração dos fiéis, novos e velhos.

suspense, aventura e, até, amor, que tanto encantam a juventude. E depois, enquanto vivência: a tranquilidade profunda que se sente em Fátima fica como uma referência de serenidade.

V. F. – Os jovens são depois eco da Mensagem de Maria?

D. P. – Em muitos casos, sim. Particularmente quanto à recitação do Terço. Mas é óbvio que não sabemos dizer até onde a passagem é importante na vida de cada um. Viver é uma aposta de resultado incerto, e mais para gente nova. Pelo menos podemos dizer que quem passa por Fátima tem mais razões para andar confiante.

156.ª Assembleia da CEP

A esperança está na família

Os trabalhos da 156.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que decorreram no Santuário de Fátima, de 19 a 22 de Abril, tiveram como importante ponto de reflexão a Família, cobrindo um vasto leque de problemáticas, nos âmbitos social, fiscal, jurídico, humano, entre outros.

Considerando a Família como "alicerce do equilíbrio da sociedade, escola onde o homem aprende a ser servidor da vida e onde ele se encontra", os bispos aprovaram na generalidade o documento "A Família, esperança da Igreja e do mundo", o qual será divulgado em breve.

Em conferência de imprensa, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, revelou que este documento, que disse ser "longo" e "de fundo", procurará dar resposta pastoral para as situações difíceis, sempre no sentido de que a família não deve ser apenas louvada, mas também ajudada.

Os trabalhos da Assembleia dos bispos portugueses terminaram com a celebração da Missa, na Capelinha das Aparições, em acção de graças pelo 25.º aniversário do episcopado de D. Alfio Rapisarda, Nuncio Apostólico em Lisboa.

Na ocasião, o Nuncio Apostólico congratulou-se pelos novos três bispos portugueses que o Papa nomeou – D. António Marto, D. Manuel Quintas, D. Francisco Sanches Alves – e elegeu uma prece especial por D. António Monteiro, antigo bispo da Diocese de Viseu, que o Senhor chamou a Si recentemente.

Usando as palavras do Santo Padre João Paulo II, D. Alfio Rapisarda sublinhou que a força interior dos consagrados está na vocação, e esta é a verdade fundamental que deve infundir ânimo e alegria aos que se dedicam à causa da Igreja, a verdade que dá força nos momentos de serenidade e também nos de desânimo.

No Santuário de Fátima

Retiros para Casais

O Santuário de Fátima vai realizar Retiros para Casais ao longo do ano 2004, estando já dois calendarizados, para as seguintes datas:

– 23 a 25 de Julho de 2004

– 19 a 21 de Novembro de 2004

O custo da diária é de 20.00 Euros por pessoa podendo os interessados contactar a organização de várias formas.

Através do telefone 249.539.600 (ext.1031) – Serviços SEPALI, durante as horas de expediente, ou através do fax n.º 249.539.605.

Por carta para: SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 – 2496–908 Fátima, ou por e-mail para: sepali@santuario-fatima.pt

As inscrições serão aceites por ordem de chegada de qualquer uma das formas acima indicadas.

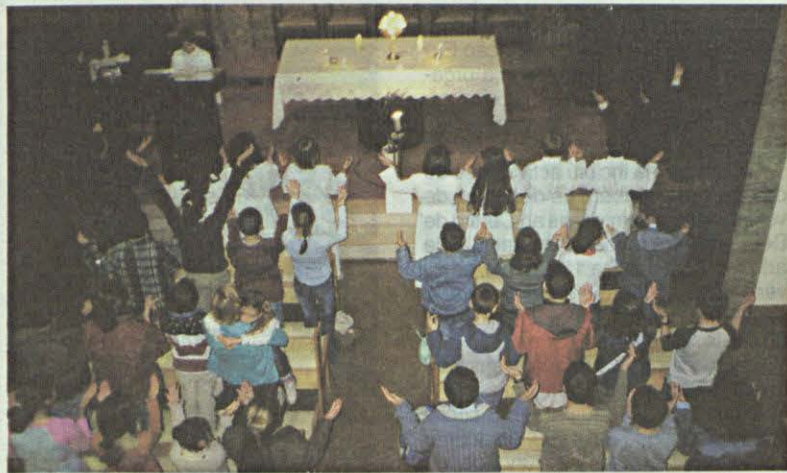
Dia 15 de Maio

Ciberconcerto de oração

A Casa de Nossa Senhora das Dores, vai ser palco, no próximo dia 15, de um Ciberconcerto de Oração. Será uma experiência de música religiosa contemporânea com a participação da Irmã Glenda, religiosa da Congregação de Nossa Senhora da Consolação. O momento de oração, aberto a toda a comunidade, e com entradas livres, inicia-se às 21 horas.

A organização e produção deste evento cabem à associação cultural *Kerigma* e às *Produções de la Raiz*, cujos elementos fazem parte da Comunidade David, sedeada num convento das Astúrias.

Da boca das crianças sai um louvor perfeito



Continua a crescer o interesse pelas adorações das crianças a Jesus Sacramentado.

Catequistas, pais e sacerdotes, estão a verificar que as crianças quando começam a fazer a adoração vão mudando de comportamento na catequese, em casa e na vivência cristã. Estas adorações, em nada vão comprometer o ritmo catequético de cada classe, uma vez que são feitas de acordo com os responsáveis da catequese e com a sua indispensável colaboração.

* * *

Crianças da Ilha – Diocese de Coimbra, foram a Fátima

Às 9:15h lá estava eu, em casa da catequista para partir para Fátima.

Quando chegou o autocarro, entrei e sentei-me logo no banco de trás, pois queria divertir-me bastante. Ao chegar a Fátima, o meu coração começou a saltar de alegria; até parecia que o meu coração falava.

Por volta das 11h, fomos ter com a Irmã Marília, responsável pelas adorações das crianças. Vestimos uma túnica branca e lemos umas lei-

turas muito bonitas na Capelinha de Nossa Senhora das Dores. Foi lá que a Irmã Marília nos ensinou a estar presentes diante de Jesus e a adorá-IO. Gostei desta adoração.

Depois do almoço fomos à missa. No fim, o Senhor Padre Antunes acompanhou-nos até aos Valinhos onde vimos a casa do Francisco e da Jacinta, e da Lúcia. Impressionou-me ouvir como a Lúcia e família passavam os serões à lareira, onde não faltava a oração do Terço.

Depois fomos ver o poço onde os pastorinhos estavam a brincar quando de repente lhes apareceu o Anjo de Portugal. Estivemos com uma senhora que era sobrinha de Lúcia e nos deu água daquele poço. A seguir, fomos à igreja de Fátima e vimos o sacrário onde Francisco ficava duas e três horas em adoração a Jesus Escondido e aí fizemos uma breve Adoração. Depois fomos lanchar e regressámos a casa contentes. Foi um dia maravilhoso!!! Fiquei com saudades desse dia tão rico. Eu que ia para brincar, aprendi a rezar.

Resta-me agradecer à minha catequista pelo belo dia que me proporcionou.

Daniela Salomé Moderno do Couto

Movimento em notícia

Peregrinação a pé

Chegam-nos notícias que vários grupos de peregrinos a pé estão a preparar-se para a peregrinação de Maio. Salientamos a parte sul de Portugal onde estão a surgir grupos bem organizados e preparados, concretamente de Lisboa, Évora, Santarém, Beja e Setúbal. Os responsáveis estão a promover periodicamente encontros de formação espiritual e humana.

Da parte norte, já temos dado notícia de grupos que estão bem estruturados com um bom programa.

Os responsáveis destes grupos estão em contacto com o Secretariado Nacional do Movimento e pedem ajuda. Precisamos de evangelizar estas peregrinações. Sabemos que nem tudo está bem, mas contrariá-las também não é o melhor. Esperamos no próximo jornal "Voz da Fátima" apresentar uma reportagem pormenorizada do modo como decorreu a assistência e a vivência da peregrinação a pé no mês de Maio.

Informamos que as instituições que habitualmente costumam dar assistência ao longo dos Caminhos de Fátima, têm um programa para ajudar os necessitados de apoio.

Teodolinda

Lamego – Crianças em Adoração

O M. M. F. levou a efeito mais um retiro para os Responsáveis em 17 e 18 do mês de Abril – na Casa de S. José.

O Retiro foi orientado pelo Assistente Nacional Pe. Manuel Antunes, pelas Irmãs Maria e Rita das Servas de Nossa Senhora de Fátima, e Marília, do Sagrado Coração de Maria, que se deslocaram propositadamente de Fátima, e pelo Assistente Diocesano, Pe. Silvestre.

Os temas abordados, foram todos de grande interesse e actualidade, entre os quais destacamos: *Oração à luz da Mensagem de Fátima e Eucaristia, e outras de carácter apostólico. Salientamos as Adorações Eucarísticas com crianças que a Irmã Marília orientou nas paróquias de Ferreiros e Figueira, segundo uma adequada metodologia, levando as crianças a sentirem-se atraídas para a Eucaristia.*

Os Mensageiros acorreram em grande número, (80) e regressaram contentes e agradecidos pela oportunidade que lhes foi dada para a sua formação espiritual e apostólica.

1. Assim diz o SENHOR DEUS, nos Seus mandamentos:

– "Honra teu pai e tua mãe – tal é o primeiro mandamento, com uma promessa:

para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra" (Ef 6, 2-3; cfr Ex 20,12; Dt 5, 16)

2. As relações em família e na sociedade

Este mandamento inicia a segunda parte do conjunto dos Dez Mandamentos, dedicada ao amor ao próximo (cfr Mc 12, 29-31; Rm 13, 8-10). Os primeiros três centram-se no amor a Deus, que constitui a raiz e o suporte do amor aos nossos semelhantes. Os restantes sete enunciam deveres para com os pais, o respeito pela vida, pelo matrimónio, pelos bens terrenos, pela palavra dada (ClgC 2198). Trata-se de vários aspectos do amor ao próximo e a si mesmo, que implicam a rectidão de vida e o viver segundo o Senhor.

O mandamento elege os próximos mais imediatos: os pais. Pode ser visto do lado dos filhos e então refere-se aos seus deveres para com os pais. Honrar significa reconhecer, respeitar, obedecer, assistir. Cada um destes verbos é uma forma de manifestar o amor aos pais em circunstâncias variadas. Considerado do lado dos pais, pressupõe também as obrigações destes em relação aos seus descendentes, nomeadamente o proporcionar-lhes meios de vida e crescimento e também a educação.

Mas ele estende-se também aos deveres em relação a quantos exercem sobre nós alguma forma de autoridade, quer no âmbito da família quer no da sociedade e, conseqüentemente, às suas obrigações para com os dependentes: "exige que se preste honra, afeição e reconhecimento aos avós e antepassados. É, enfim, extensivo aos deveres dos alunos para com os professores, dos empregados para com os patrões, dos subordinados para

Atenção: Para a compreensão do texto que se segue é indispensável precedê-lo da leitura Bíblica de Lc. 24,13-35.

Dois homens caminham desiludidos. Todas as suas esperanças caíram por terra. Esperavam um messias que os livrasse da fome, da guerra, que governasse bem, libertasse Israel, e pusesse termo ao terrorismo. Caminham desiludidos!

Há um terceiro homem que, sem se identificar, se aproxima deles. Metete-se nas suas conversas. Tomam-no como peregrino, mas censuram a sua falta de informação. Não ouve nem vê notícias, não lê os jornais, não olha para as cartazes publicitários nem para as frases escritas nas paredes. O seu objectivo é outro. É ser peregrino a abrir o caminho a outros peregrinos. Descobre as suas necessidades. Explica-lhes as Escrituras. Fâ-los compreender que o Messias tinha que sofrer tudo aquilo para entrar na Sua glória e garantir a salvação a todos os que a querem aceitar (Cf. V.26).

Mesmo assim estes homens que apenas se apoiam em esperanças materiais, não entendem o que Jesus lhes diz. Dizem que o coração lhes arde lá dentro enquanto Ele lhes explica as Escrituras. Mas a sua capacidade de abertura aos bens eternos é fraca. Esta caminhada que o Ressuscitado fez com os discípulos de Emaús é a certeza de que Cristo faz connosco a peregrinação da nossa vida. Mas é apenas com a fé que O podemos reconhecer.

Como os discípulos de Emaús também aqueles peregrinos que percorrem os caminhos e as estradas do nosso País em direcção a Fátima encontrarão momentos de maior desilusão, de maior dificuldade, momentos em que o Ressuscitado vai com eles a abrir-lhes o caminho mas não O reconhecem.

Talvez os objectivos de muitos sejam idênticos aos objectivos dos discípulos de Emaús. Talvez anseiem apenas por coisas materiais e isso pode não ser o melhor para a sua salvação.

«Honra teu pai e tua mãe»

com os chefes e dos cidadãos para com a pátria e para com quem os administra ou governa" (ClgC 2199).

A obrigação de "honrar o pai e a mãe" tem o seu fundamento em Deus, "o Pai, que é fonte de toda a paternidade no céu e na terra" (Ef 3,15). É de Deus, Criador, e dos pais, procriadores, que cada um de nós recebe a vida. Trata-se, por isso, do reconhecimento de que o que se é se deve depois de Deus, em primeiro lugar, aos pais. É gratidão obedecer-lhes, cooperar com eles e tratá-los bem, em qualquer idade da vida. A relação assume, no entanto, características diferentes consoante se está na infância, na juventude ou na idade adulta.

Por analogia com os pais, assim a honra devida a outras "autoridades legítimas" tem o seu fundamento no bem que elas constituem para a pessoa, o grupo ou a sociedade. As obrigações são variadas e assentam na cooperação, no respeito e na obediência, sem prejuízo do direito e dever de manifestar a própria discordância para as determinações injustas.

O cumprimento deste mandamento encontra na sociedade actual dificuldades e condicionamentos: os abusos de autoridade, a violência e a irresponsabilidades de quem exerce o poder sobre os outros, a afirmação exacerbada da liberdade e dos direitos individuais, a preparação para assumir responsabilidades sobre os outros, as deficientes condições de vida... Tudo isto não tira valor ao preceito do Senhor e à necessidade de o cumprir para bem de cada pessoa e família e para a harmonia da sociedade. O cristão encontra no mandamento um caminho de vida na relação entre pais e filhos e na sua vivência em sociedade. Ao entregá-lo ao Seu Povo, Deus associou ao mandamento uma promessa: "para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra". Assim, os deveres em relação aos pais são motivo para se ter mais vida. E feliz.

O preceito tem associado a si uma bênção de Deus. Não há apenas uma obrigação, um custo, há também benefícios que o próprio recebe por se comportar segundo a palavra de Deus: frutos espirituais, a paz e a prosperidade. Podemos entendê-lo, não apenas como recompensa concedida por Deus, na linha do que Jesus diz a propósito das obras de misericórdia, o que é feito ao próximo é como se fosse feito a Ele, mas também no sentido da gratificação que se sente por se ter feito o próprio dever. E há também um efeito mais alargado no sentido da harmonia entre as gerações com reflexos na própria sociedade. O amor ao próximo gera um ambiente social de paz e de bem-estar.

A Mensagem de Fátima constitui um incentivo para viver este mandamento. A relação com Maria, Mãe de Jesus, e o empenho em acolher os dons que nos fez com as suas aparições não podem deixar de nos levar a honrarmos os nossos pais, mesmo quando as situações familiares se tornem difíceis e dolorosas. Os Pastorinhos constituem bons exemplos neste sentido e a oração do rosário em família ajuda seguramente a que pais e filhos se respeitem e colaborem para o bem uns dos outros.

3. Pistas de reflexão:

a) Como vejo, à luz deste mandamento, a situação actual das relações entre pais e filhos no ambiente que me rodeia (na infância, na adolescência, na juventude, na idade adulta): como vivem os seus deveres uns pelos outros?

b) Como tem sido a minha experiência na vivência deste mandamento: momentos belos ou difíceis... como filho, como pai, como cidadão...?

c) Que contributo podemos dar como pessoas, grupo e Movimento para melhorar a relação entre pais e filhos no nosso meio ambiente?

Pe. Dr. Jorge Guarda

Rezar em peregrinação

Nem as duas cartas nem o frasco de perfume que queriam oferecer a Nossa Senhora na 5ª aparição de Fátima de 1917 são coisas convenientes para o céu: (responde de Nossa Senhora).

O peregrino tem que ser pessoa liberta, apoiada apenas na esperança que é o Senhor ressuscitado. Enquanto caminha, os seus pés já cansados e, talvez feridos, vão deixando as suas marcas no chão. E o coração? E as palavras? Para onde se dirigem?

Jesus Cristo enquanto caminhava com os discípulos de Emaús reflectiu as Escrituras e abriu-lhes o coração para O receberem na Eucaristia. Na peregrinação celebraram a liturgia da Palavra. À noite, em casa deles, que ofereceram alojamento a aquele desconhecido, celebraram a Eucaristia. Jesus abençoou o pão, partiu-o e entregou-lho. (Cf. V. 30). Foi a recompensa que Jesus ressuscitado lhes deu pelo acolhimento que lhe fizeram. E abriu-se-lhes o coração! E reconheceram. –No. E continuaram a peregrinação,

mas anunciando que o Senhor tinha ressuscitado e lhes apareceu.

A peregrinação deve ser um tempo de descoberta de Jesus Cristo ressuscitado. Conversas, actos, descanso, tudo vivido em clima de oração.

E como aconteceu aos discípulos de Emaús, que ao longo do caminho fizeram a sua conversão a Jesus Cristo e isso os obrigou a inverter a rota, obrigou-os a levantarem-se e a voltarem rapidamente para Jerusalém para contarem o que lhes tinha acontecido (Cf. V. 33), que também os peregrinos de Fátima ao voltarem para suas casas, para a sua família, para o seu trabalho, contem o que lhes aconteceu durante a peregrinação e como encontraram Jesus Ressuscitado enquanto caminhavam.

Boa peregrinação! Nos momentos mais difíceis lembrai-vos que no chão ficam apenas um par de pegadas. São as de Jesus Cristo, porque Ele nesses momentos leva-vos ao céu.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

20.º Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima

Aceitando o convite de uma pessoa amiga, um grupo de jovens da diocese de Viana do Castelo deslocou-se no passado dia 18 de Abril a Fátima, a fim de participar no 20.º Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima (de 18 a 20 de Abril), no Centro Pastoral Paulo VI. Tal como eles outros jovens de outros pontos do país fizeram o mesmo.

«Subordinado ao tema "Fátima... lugar de descoberta", este encontro decorreu num ambiente de grande entusiasmo e alegria, no qual os jovens tiveram oportunidade de conhecer os objectivos primordiais a que o Movimento se propõe. Esta foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora para todos, na medida em que contemplou o convívio e o intercâmbio com jovens de outras dioceses, Leiria-Fátima, Coimbra, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco; a descoberta e o conhecimento mais pormenorizado do Santuário; a reflexão sobre a mensagem de Fátima e a oração.

Sentindo mais de perto o apelo de Nossa Senhora à generosidade e à dádiva aos outros, ficou bem presente a vontade de estar disponível e de acolher, imitando os Pastorinhos. Os jovens vieram a disponibilizarem-se para vir acolher no Santuário em data a programar pelos dois principais serviços de acolhimento: Postos de Informação e Casa do Jovem.

"Amar é ver o outro como Deus o concebeu".

Callisto e Carla (jovens de Viana do Castelo)

Não esqueça e registe na sua agenda:

Jornadas Eucarísticas no Santuário de Fátima

Tema: *(O Pão que se parte e reparte)*

– 25 a 28 de Novembro de 2004.

Dias de Deserto

– 15 e 22 de Maio e 19 de Junho.

Agradecemos aos responsáveis diocesanos e paroquiais, que nos comuniquem a data escolhida, por escrito ou pelo fax /telefone n.º 249 539 679.